

14:36 ENTREVISTA: COM R\$ 4 BI SOB GESTÃO, CLARITAS PLANEJA NOVOS FUNDOS DE INVESTIMENTO PARA O 1SEM

São Paulo, 22/02/2013 - A Claritas, uma das primeiras gestoras independentes do mercado, fundada em 1999, fechou 2012 com R\$ 4 bilhões de patrimônio sob gestão - um aumento de 22% em relação ao contabilizado um ano antes. Foram cerca de R\$ 860 milhões captados ao longo do ano passado, quando 60% do capital da gestora foi vendido para o Principal Financial Group - instituição global que administra cerca de US\$ 370 bilhões em ativos.

Em entrevista à repórter Gabriela Forlin, do **Broadcast**, o CEO Carlos Ambrósio, falou sobre expectativas para a indústria de fundos em 2013 e lançamentos de produtos, que incluem um novo fundo imobiliário. A gestora trabalha hoje em três linhas principais de negócios: fundos abertos, estruturados e balanceados.

Abaixo, os principais trechos da entrevista:

Broadcast: A Claritas é uma das poucas gestoras que conta com fundos florestais, como funcionam estes produtos?

Carlos Ambrósio: Fomos os primeiros a colocar este tipo de fundo no mercado, em 2007. Hoje contamos com dois: um mais focado no ganho de capital, outro para renda. O primeiro deles é um fechado com duração de cinco anos, com mais risco, pois é operado em região de fronteira. O retorno é mais como um fundo de private equity.

Já o segundo é operado nos Estados do Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Bahia, tem patrimônio de R\$ 190 milhões e duração de 20 anos, também fechado. O que fazemos é arrendar a terra, fazer o plantio e negociar o contrato de venda de madeira. O retorno deste corresponde à inflação mais 13% ou 14%.

Broadcast: Quais as expectativas para a indústria de fundos neste ano?

Ambrósio: Sabíamos logo no início que iria ser um ano muito importante. Hoje a faixa econômica está um pouco incerta com a inflação, e devemos ver um rebalanceamento de carteiras. Mas a movimentação efetiva de fluxo para gestões mais ativas ainda está para acontecer.

Broadcast: Em relação a rebalanceamento, a Claritas precisou rever as taxas de administração e tiquetes de entrada em função da queda dos juros no ano passado?

Ambrósio: Não, pois o perfil da gestora já casava com o novo ambiente. Como nosso mercado é mais restrito, ele já acabava ficando para o cliente mais sofisticado. Não temos nenhum fundo passivo, nosso modelo sempre foi desenvolver produtos que entreguem um algo mais, caracterizando uma gestão ativa. Nosso único ajuste foi baixar alguns valores de ingresso para poder oferecer produtos por meio de plataformas de distribuição pela internet, como a XP e a Ativa.

Broadcast: Quais as novidades da gestora para este ano?

Ambrósio: Para o primeiro semestre, estamos trabalhando em um fundo imobiliário e em outro 100% investido no exterior. O FII deve ser lançado em breve, estamos finalizando a fase de estruturação, mas ainda não podemos divulgar detalhes. Em função do favorável momento da taxa de juros e do benefício fiscal, este produto ficou bastante atraente.

O outro será lançado depois e gerido pela Principal, mas nós acompanharemos tudo por aqui. Adianto que não será investimento em renda variável, mas não posso abrir mais detalhes. No entanto, uma das grandes apostas da gestora foi investir no exterior, começando lá em 98, 99. Sempre atuamos no mercado internacional e agora, com a Principal, nos sentimos ainda mais confortáveis para oferecer esse tipo de produto. (Gabriela Forlin - gabriela.forlin@estadao.com)